



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ**
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E
TÉCNICAS DE ENSINO**



Thais Simeoni Pirez

**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2014

THAIS SIMEONI PIREZ



**CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo UAB do Município de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientador(a): Prof. Me. Lairton Moacir Winter.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA
2014



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de
Ensino



TERMO DE APROVAÇÃO

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Por

Thais Simeoni Pirez

Esta monografia foi apresentada às 18:15h do dia 03 de abril de 2014 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino - Polo de Paranavaí, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

.....

Profº. Me. Lairton Moacir Winter.
UTFPR – Câmpus Medianeira
(orientadora)

Profº Esp. Lucas Schenoveber dos Santos Junior
UTFPR – Câmpus Medianeira

Profº Dr. Ricardo dos Santos
UTFPR – Câmpus Medianeira

Dedicatória

Dedico este trabalho à minha filha que recém nascida teve que dividir o colo da mamãe com este trabalho, que é uma vitória na minha vida.

Dedico também a minha mãe que me ajudou muito neste período e ao meu esposo que sempre me apoiou nesta caminhada.

Aos meus mestres, que foram magníficos em suas aulas, me apresentando suas experiências e conteúdos, me orientando para esta conquista.

E a todos os colegas que torceram para a minha vitória e conclusão dessa especialização.

“Brincar com a criança não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver menino sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados, tolhidos e enfileirados em uma sala de aula sem ar, com atividades mecanizadas, exercícios estéreis, sem valor para a formação dos homens críticos e transformadores de uma sociedade.”

(Carlos Drummond de Andrade)

PIREZ, Thais Simeoni. Contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização. 2013. 35. Monografia. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira. 2013.

RESUMO

O presente trabalho como objetivo geral demonstrou como o processo de alfabetização e a psicomotricidade são dependentes um do outro e como eles são inseparáveis e complementares. Esta pesquisa se deu com a justificativa de que a psicomotricidade contribui no processo de aprendizagem e de socialização do aluno no ambiente escolar. O procedimento metodológico utilizado para o desenvolvimento da mesma, foi a análise de literaturas produzidas nessa área, fundamentando-se em autores que defendem a psicomotricidade e sua contribuição no processo de alfabetização. Em síntese, a pesquisa contemplou, que é preciso priorizar o desenvolvimento psicomotor, como base para um trabalho significativo e expressivo na alfabetização, diminuindo as dificuldades de aprendizagens, que estão interligadas às habilidades psicomotoras. Assim, concluímos que este trabalho contribuiu significativamente com o debate acerca do desenvolvimento e da aprendizagem da criança, garantindo situações favoráveis de aprendizagem.

Palavras-chave: psicomotricidade, alfabetização, aprendizagem.

PIREZ, Thais Simeoni. Psychomotricity's contributions in process of literacy. 2013. 35. Monografia. Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino UTFPR- Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2013.

ABSTRACT

This work has as main objective to demonstrate how the process of literacy and psychomotricity are dependent on one another and how they are inseparable and complementary. This research was made with justification that the psychomotricity contributes to the learning and socialization of students in the school process. The methodology used for its development was based on references basing in authors who defend the psychomotricity and its contribution in the literacy process. In summary, the research focuses that the psychomotricity development should be prioritized, as a basis for a meaningful and expressive work in literacy, reducing the difficulties of learning that are linked to psychomotor skills. Thus, we conclude that this work will contribute significantly to the debate about the development and learning of child, ensuring favorable learning situations.

Keywords : psychomotricity, literacy, learning.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	
3. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	
4. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A PSICOMOTRICIDADE	22
5. ATIVIDADES PSICOMOTORAS QUE CONTRIBUEM PARA A ALFABETIZAÇÃO.....	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO	33

1. INTRODUÇÃO

Sabendo que o processo de alfabetização é um período importante no desenvolvimento da criança, pois é nesta fase que os seus sentidos e seus movimentos sensório-motores estão se concluindo, precisamos compreender como o processo de alfabetização ocorre, quais aspectos são fundamentais dentro do mesmo e como a psicomotricidade e a alfabetização são dependentes e necessitam caminhar juntas.

Com isso, o presente trabalho parte do pressuposto de que o processo de alfabetização, quando se dá junto à psicomotricidade, acontece de forma positiva e significativa na vida do aluno, pois entende-se que, para acontecer o processo da escrita e da leitura se faz necessária a incorporação do movimento, e a necessidade de desenvolver habilidades psicomotoras como fator favorável ao resultado positivo desse processo, nas séries iniciais, de modo que essas habilidades colaborem para o pleno desenvolvimento da criança.

Desta maneira, como problema de pesquisa questionou-se sobre como a psicomotricidade e as metodologias lúdicas podem influenciar positivamente o processo de aprendizagem, mais especificamente a alfabetização do aluno, em sala de aula. Com isso, tem-se a justificativa da relevância do tema, pois se entende que a psicomotricidade auxilia no processo de aprendizagem e de socialização do aluno no ambiente escolar.

Assim, como objetivo geral o trabalho pretende demonstrar como o processo de alfabetização e a psicomotricidade estão relacionados e como eles são indissociáveis e complementares, além de apresentar dinâmicas e práticas que estimulem as habilidades essenciais para que a alfabetização ocorra no educando, de modo significativo ou que venha suprir as dificuldades apresentadas pelos alunos.

Como objetivo específico a intenção foi apresentar os fundamentos teóricos que definem as fases do desenvolvimento psicomotor da criança; apresentar a relação entre o processo de alfabetização e a psicomotricidade; e

determinar as dinâmicas e as atividades psicomotoras que contribuem para a alfabetização.

Para a realização da pesquisa utilizou-se como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, que apresenta no primeiro capítulo *A Psicomotricidade e o desenvolvimento da criança*, fundamentando-se na contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento da criança em suas múltiplas funções psicológicas, na memória, na atenção, no raciocínio e na discriminação, quando implantada em sala de aula. Como também apresentar que o movimento é um recurso utilizado pela criança para o seu conhecimento e o do meio em que se insere, para expressar seu pensamento e também experimentar relações com pessoas e objetos.

Ainda no primeiro capítulo, temos a fundamentação de como a psicomotricidade pode ajudar os alunos com dificuldades de aprendizagem, como também pode ser preventiva nestas dificuldades. Desde que a mesma seja explorada, ou seja, se a parte motora for bem desenvolvida, trabalhada no momento certo e de maneira equilibrada dará ao aluno maiores oportunidades de aprender a ler e a escrever.

O segundo capítulo *O Processo de Alfabetização e a Psicomotricidade* aborda como o processo de alfabetização não pode se restringir apenas à aquisição e compreensão de letras, fonemas e o conjunto de palavras. Para se alcançar um processo significativo, é preciso que a psicomotricidade, que é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização, seja aplicada junto às técnicas de alfabetizar.

Assim, é preciso priorizar o desenvolvimento psicomotor como base para um trabalho significativo e expressivo na alfabetização, pois o mesmo norteará a organização da sua prática, favorecendo o ensino e a aprendizagem dos alunos.

O terceiro e último capítulo *Dinâmicas e Atividades Psicomotoras que contribuem para a Alfabetização* apontam que o objetivo da educação infantil é o desenvolvimento integral da criança, apresentando a diferença entre problemas de aprendizagem que estão mais ligados às questões emocionais,

sociais e familiares e dificuldades de aprendizagem que estão relacionados ao processo de aprendizado normal e podem ser decorrentes de oscilações que marcam as diferentes etapas do desenvolvimento, além de trazer sugestões de práticas e atividades que exploram e desenvolvem as habilidades psicomotoras relacionadas ao processo de alfabetização.

Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo contemplar a psicomotricidade e suas contribuições no processo de alfabetização, assim como a necessidade de explorar e utilizar metodologias que desenvolverão habilidades psicomotoras necessárias aos alunos que apresentam dificuldades relacionadas a essa área.

Com isso, constatou-se que, a psicomotricidade é uma ferramenta à disposição dos profissionais de educação infantil, além de contribuir grandemente no processo de alfabetização, diminuindo as dificuldades de aprendizagem, que estão interligadas às habilidades psicomotoras que não foram desenvolvidas, causando prejuízos no processo de aquisição da leitura e da escrita.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Com o intuito de diminuir as dificuldades de aprendizagens apresentadas pelos alunos durante o processo de alfabetização, que em muitos casos, estão interligados com a psicomotricidade, que não foi devidamente trabalhada e, devido a isso, causa prejuízo à aquisição da leitura e da escrita, optou-se por um procedimento metodológico de caráter predominantemente qualitativo. O qual apoiou-se em análise de obras de diferentes autores que abordam a psicomotricidade e o processo de alfabetização.

O método selecionado é o bibliográfico e sua escolha partiu da complexidade deste processo requerer um tratamento metodológico, que permita entender a estreita relação da psicomotricidade com o processo de alfabetização. E para isso, foram analisadas obras de diferentes autores que embasam os temas ligados a essas áreas.

Autores como Molinarie e Sens (2002), defendem que a “educação psicomotora, quando trabalhada nas séries iniciais do ensino fundamental, atua como prevenção”. Oliveira (1992) e Fávaro (2004) destacam, que é importante identificar as dificuldades de aprendizagem relacionado-as ao desenvolvimento psicomotor e que, com a criação e aplicação de práticas motoras nos anos iniciais, consegue-se a prevenção e diminuição das dificuldades de aprendizagem.

Costa (2007) no decorrer da pesquisa esclarecerá a diferença entre distúrbios, problemas e dificuldades de aprendizagem. Fonseca (1996,) demonstrará as dificuldades de aprendizagem que ocorrem quando as noções de psicomotricidade não são desenvolvidas no processo de alfabetização.

Assim, a pesquisa em seu decorrer apresentará fundamentos que comprovam que se a escola realizar atividades psicomotoras com as crianças no período de alfabetização, o desenvolvimento cognitivo e intelectual será positivo e de resultados, o que evitará baixo desempenho das crianças, além de permitir que ela consiga cumprir com aquilo que lhe é solicitado fazer em sala de aula.

3. A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O 1º Congresso Brasileiro de Terapia Psicomotora de 1982, colocou que, a “Psicomotricidade é uma ciência que tem por objetivo o estudo do homem, através do seu corpo em movimento, nas relações com seu mundo interno e externo”.

A psicomotricidade é a capacidade de se movimentar com intencionalidade, de modo que o movimento pressuponha o exercício de múltiplas funções psicológicas, memória, atenção, raciocínio e discriminação.

As crianças, desde que nascem, se movimentam e, progressivamente, se apropriam de possibilidades corporais para a interação com o mundo. Por meio do movimento, aprendem sobre si mesmas, se relacionam com o outro e com os objetos, desenvolvem suas capacidades e aprendem habilidades.

Portanto, o movimento é um recurso utilizado pela criança para o seu conhecimento e o do meio em que se insere, para expressar seu pensamento e também experimentar relações com pessoas e objetos. Desta forma, temos como base o corpo para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, ou seja, ele é o ponto de referência que o ser humano tem para conhecer e interagir com o mundo.

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana, (BRASIL, 1998) e “o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem infantil” (GARANHANI, 2002).

A criança, ao agir, compreende e expressa significados presentes no contexto histórico-cultural em que se encontra, ou seja, ao transformar em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, a criança constrói o seu pensamento primeiramente sob a forma de ação. Para (GARANHANI, 2004) “agir, se movimentar, é essencial à criança para conhecer e compreender os significados presentes no seu meio”.

O termo psicomotricidade foi criado por Dupré em 1905. No seu conceito ele explicou a relação entre os sintomas da psicomotricidade, que são as perturbações motoras e a localização cerebral e também estabeleceu a diferença entre a motricidade e seu aspecto negativo, a relaxação. Para ele a

psicomotricidade significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade.

Para Wallon (apud, *in* Fonseca, 1996) “não é possível dissociar a ação do pensamento, sendo que a evolução do desenvolvimento da ação, simbolização e representação dá lugar à linguagem”. É através do movimento que a criança constrói a base da sua relação com as primeiras formas de linguagem e desenvolve o simbolismo, que implica uma conotação social e permite à criança criar relações sociais.

O mesmo autor ressalta também que a criança, já no início do seu desenvolvimento, estabelece uma relação de comunicação com o meio, através da seleção de movimentos do corpo que garantem a sua aproximação ao outro e a satisfação de suas necessidades. De acordo Molinari, (2002) “na fase inicial do desenvolvimento infantil, os movimentos do corpo se apresentam como instrumentos expressivos de bem-estar e mal-estar”.

Wallon (1995, p.56) “também aponta que o movimento não é puramente um deslocamento no espaço, nem uma simples contração muscular, e sim, um significado de relação afetiva com o mundo”, o que para o autor representa que o movimento é a única expressão e o primeiro instrumento do psiquismo. E de acordo com este contexto pode-se afirmar que o desenvolvimento motor é precursor de todas as demais áreas.

Com isso, conhecendo a complexidade do ser humano, é relevante conhecer os caminhos que o educador possui para explorar habilidades motoras, não deixando de lado a conquista da individualidade de cada criança no que diz respeito ao conhecimento de seu eu. Dessa forma, a psicomotricidade trabalha realizando uma aprendizagem construtiva, significativa e global, fazendo uma transmissão de conhecimento com um leque de descobertas, apresentando que é a prática que nos ensina, desde que ela seja voltada para a realidade de mutações constantes.

“O processo de aprimoramento do movimento permite à criança a construção de um sistema de esquemas de assimilação e organização do real, a partir de estruturas espaço-temporais e causais” (FONSECA, 1996). Ao estabelecerem relações com o mundo exterior, as percepções e o movimento

elaboram a função simbólica que estimula e desenvolve a linguagem, originando a representação e o pensamento.

Compreender os processos de controle da motricidade é muito importante para toda a prática pedagógica e psicopedagógica, e esta, por sua vez, tem que estar voltada para a promoção do desenvolvimento humano. A infância é o período mais importante desse processo, e por isso deve-se dar maior atenção à aquisição das capacidades e dos movimentos. E para que a aquisição dessas capacidades aconteça é necessário grandes diversidades de vivências motoras, com atenção aos aspectos qualitativos, tais como ritmo, coordenação e descontração.

Neste sentido, Molinari, (2002) afirma que “é importante salientar que o movimento é uma significação expressiva e intencional, além de ser uma manifestação vital da pessoa humana, o que retoma a afirmação que é pelo movimento que o envolvimento atinge o pensamento, dando ao movimento um conteúdo de consciência”. Por isso a importância da psicomotricidade na fase da alfabetização, pois é ela que traz no seu bojo o domínio da dependência entre pensamento e ação produzindo desenvolvimento e contribuições na educação.

Com isso tem-se que o desenvolvimento corporal depende das situações que o indivíduo vivencia em seu processo de vida e toda a sua experiência tem que acrescentar algo ao esquema corporal e para isso o trabalho psicopedagógico intencional deve privilegiar a interação de sensações Táteis, Cinestésicas, Auditivas e Visual em relação ao corpo. Com o processo do desenvolvimento, a relação da criança com o meio facilita a discriminação das formas de se comunicar, sendo que o andar e a fala desencadeiam um salto qualitativo no desenvolvimento da pequena infância, possibilitando uma maior autonomia e independência na investigação do espaço e dos objetos que nele se encontram. Os objetos e a organização do espaço constituem, nesse momento, uma oportunidade ou ocasião de movimentação e exploração do corpo e, essa constatação propicia estudos e discussões pedagógicas sobre o material educativo no processo de desenvolvimento da criança pequena.

Molinari e Sens (2002) “afirma que a educação psicomotora, quando trabalhada nas séries iniciais do ensino fundamental, atua como prevenção”.

Com ela podem ser evitados vários problemas como a não-concentração, confusão no reconhecimento de palavras, confusão com letras e sílabas e outras dificuldades relacionadas à alfabetização. Uma criança que teve o esquema corporal mal formado não conseguirá coordenar bem seus movimentos. Suas habilidades manuais tornam-se limitadas, a leitura perde a harmonia, o gesto vem após a palavra e o ritmo de leitura não é mantido, ou então é paralisado no meio de uma palavra.

Oliveira (2005) “considera que é pela visão e pela motricidade que a criança descobre o mundo dos objetos, e é manipulando-os que ela redescobre o mundo”; entretanto esta descoberta por meio dos objetos só será positiva quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, ou seja, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada.

Desta forma a educação psicomotora deve ser considerada com uma educação de base nos primeiros anos do ensino. Ela condiciona o processo de alfabetização pois a mesma leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habitualmente a coordenação de seus gestos e movimentos.

Por isso, para dar início ao processo de alfabetização Fonseca (1996, p.142) considera a primeira necessidade como

(...) Alfabetizar a linguagem do corpo e só caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivo-motor ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionados por melodias rítmicas de integração e respostas.

Assim, a psicomotricidade contribui para o processo de alfabetização se a mesma for trabalhada, ou seja, se a parte motora for bem desenvolvida, trabalhada no momento certo e de maneira equilibrada dará ao aluno maiores oportunidades de aprender a ler e a escrever, pois se uma criança apresentar dificuldades no movimento, provavelmente apresentará também dificuldades de aprendizagem, uma vez que a relação entre a motricidade e a organização psicológica não apresentará harmonia (Fonseca, 1996).

De acordo com Oliveira (2005) existem alguns pré-requisitos, relacionados ao desenvolvimento psicomotor, que permitem à criança uma aprendizagem significativa em sala de aula. E para isso é necessário que, como

condição mínima, ela possua um bom domínio do gesto e do instrumento. Isto significa que precisará usar as mãos para escrever e, portanto, deverá ter uma boa coordenação fina. Ela terá mais habilidade para manipular os objetos de sala de aula, como lápis, borracha, régua, se estiver ciente de suas mãos como parte de seu corpo e tiver desenvolvido padrões específicos de movimentos, aprender a controlar seu tônus muscular e, de suma importância também, para dominar seus gestos.

É importante também que ela tenha uma boa coordenação global, saindo-se bem ao se deslocar, transportar objetos e se movimentar em sala de aula e no recreio. Muitos dos jogos e brincadeiras realizados nos pátios das escolas são, na verdade, uma preparação para uma aprendizagem posterior.

Com isso tem-se que é através do movimento que a criança integra os dados sensitivo-sensoriais que lhe permitem adquirir o conhecimento do seu corpo e a determinação de sua lateralidade. O desenvolvimento psicomotor da criança gira em torno de componentes fundamentais ao seu desenvolvimento como: o esquema corporal, o equilíbrio, a coordenação, a estruturação espacial, temporal e a lateralidade.

Wallon (1995) enfatiza que é na idade de 2 a 3 anos que a criança conquista a dimensão simbólica do pensamento, ou seja, ela ingressa no mundo dos sonhos, o que lhe permite se apropriar do conhecimento cultural acumulado, historicamente, pelo meio social. Desta forma a capacidade de simbolização se inicia quando a criança começa a imitar e representar situações vividas. Fonseca com base nos estudos de Wallon afirma que:

a imitação é uma forma de actividade que parece implicar de uma maneira incontestável relações entre o movimento e a representação. A criança esboça o movimento já em relação a algo exterior a si própria, os movimentos deixam de responder imediatamente a uma necessidade impulsional para se ajustarem às situações exteriores. (...) A imitação passa primeiramente por uma fase passiva e, posteriormente, por uma fase activa. Em qualquer delas a imitação corresponde ao prelúdio da representação psicológica. (FONSECA, 1989, p. 227).

Assim, a capacidade de simbolizar possibilita à criança ultrapassar os limites sensório-motores do comportamento e a mesma se ampliará quando a criança perceber, com a ajuda da fala, as sensações do seu corpo na manipulação de diferentes objetos e/ou vivências corporais de situações

diferenciadas. Através então da linguagem oral, da representação verbal e não verbal e o aperfeiçoamento de movimentos corporais constituem condições para a elaboração da expressividade infantil, ou seja, a linguagem corporal.

Deste modo a criança utiliza a movimentação do seu corpo como linguagem para compreender, expressar e comunicar suas ideias, entendimentos, desejos entre outros, e por isso é necessário pensar ou repensar uma concepção de educação escolar que valorize a movimentação da criança, não somente como uma necessidade físico-motora do desenvolvimento infantil, mas também como uma capacidade expressiva e intencional.

Para diminuir ou sanar essa concepção de educação que não evidencia ações sistematizadas e intencionais, que não primam pelo domínio e conhecimento da movimentação corporal, torna-se necessária uma prática pedagógica que atenda não somente as características e necessidades do desenvolvimento infantil, como também uma linguagem que contribua para a constituição de um sujeito que produzirá sua cultura e reproduza a cultura em que está inserido.

Para isso, o uso de atividades que estimulem e desenvolvam o movimento se faz importante, pois a realidade de muitas escolas é uma realidade parada, ou seja, o movimento que acontece é somente durante o recreio, e que se limita somente em correrias, onde as crianças se agitam de um lado para o outro, trombam, brigam, se pegam sem direcionamento, sem um objetivo definido.

Outro fator que não permite o crescimento e o progresso do movimento diz respeito às crianças que não têm brinquedos pedagógicos em casa, e que são deixadas com alguém e ficam à mercê da babá eletrônica, ou seja, a televisão o dia todo, sem nenhuma atividade dirigida. Com isso, temos mais uma vez que a escola é o lugar onde essas crianças deveriam ter contato com uma boa educação podendo se desenvolver física, mental e socialmente.

Por isso, é importante ressaltar que treinos cansativos, enfadonhos, atividades de pontilhado, curvas e retas, não desenvolvem por completo a psicomotricidade, pois o uso dessas atividades não permite desenvolver o aluno como um todo. Assim, brincar em atividade de intensa movimentação corporal permite que a criança desenvolva os diferentes aspectos de sua formação, inclusive físicos e motores e, ao mesmo tempo, poderá ser levada a entender que esses movimentos têm significados, pois se manifestam com o objetivo de

expressão e comunicação. Esta mesma atividade e brincadeiras proporcionará o entendimento de que os movimentos que envolvem possibilidades de deslocamentos do corpo (como exemplos: caminhar, correr, saltar, rolar, etc.), manipulação de objetos (como exemplos: lançar, pegar, tocar, arremessar, etc.) e equilíbrio (como exemplos: girar, balançar, agachar, etc.) se configuram em diversas práticas na pequena infância, e que na maioria se apresentam na forma de jogos, atividades rítmicas, brincadeiras ginásticas e artísticas.

Contudo, podemos dizer que o desenvolvimento psicomotor proporciona ao aluno algumas capacidades básicas para um bom desempenho escolar, pois o mesmo aumentará seu potencial motor. A psicomotricidade se caracteriza por uma educação que se utiliza do movimento para atingir outras aquisições mais elaboradas, como as intelectuais.

De acordo com Oliveira (2009, p. 82) “para que uma criança tenha um aprendizado significativo é preciso que ela tenha uma condição mínima de um bom domínio do gesto e do instrumento”.

Esse bom domínio em gesto e movimento implica em ter uma boa coordenação motora fina, ou seja, manipular os lápis, borrachas, tesoura entre outros. Muitas crianças já chegam às escolas com boa parte dessas habilidades desenvolvidas, entretanto há muitas que chegam sem conhecimento nenhum, o que cabe à escola desenvolver.

Se a escola realizar atividades psicomotoras com crianças no período de alfabetização, o desenvolvimento cognitivo e intelectual será acelerado, o que evitará baixo desempenho das crianças, além de permitir que ela consiga cumprir com aquilo que lhe é solicitado fazer em sala de aula.

Segundo Oliveira (2005, pp.47-74), a psicomotricidade se divide em algumas áreas: Esquema corporal; Lateralidade; Estruturação espacial; Orientação temporal e Esquema corporal.

Analisando o esquema corporal percebe-se que este conceito não é aprendido na escola, e que o mesmo não se pode ensinar usando lápis e papel. Sua construção mental se dá de forma gradativa, o que a criança faz com seu corpo é organizar o esquema corporal. Ela se desenvolve através da relação do seu próprio corpo com os objetos, com as pessoas e também com a maneira como forma laços afetivos e emocionais com os espaços físicos.

A noção básica de organização é fundamental, pois permite à criança entender a si mesma. Suas emoções, seu pensamento, sua socialização dependem de como ela se entende e considera as possibilidades de interação com o mundo que a cerca. De acordo com as suas situações de vivência, também aprende a decidir quais ações serão adequadas a cada momento. O domínio dos aspectos fisiológicos, mecânicos, motores e anatômicos de seu corpo dão a ela segurança e habilidade para que a parte física auxilie o cérebro a perceber, pensar, sentir e decidir, ou seja, a criança se sente segura quando seu corpo executa de forma eficiente aquilo que ela pretende realizar, e estará pronta para se alfabetizar.

Oliveira (2005, pp.62-63) “coloca que a lateralidade é a propensão que o ser humano possui de utilizar preferencialmente mais um lado do corpo do que o outro em três níveis: mão, olho e pé”. Isto significa que existe um predomínio motor, ou melhor, uma dominância de um dos lados. O lado dominante apresenta maior força muscular, mais precisão e mais rapidez. É ele que inicia e executa a ação principal. O outro lado auxilia esta ação e é igualmente importante. Na realidade os dois não funcionam isoladamente, mas de forma complementar.

Conforme a criança vai crescendo, ela fará escolhas em relação aos movimentos e a forma que utilizará seu corpo para realizá-los. Estas escolhas permitem determinar se ela será destra ou canhota, se a lateralidade não for trabalhada, desenvolvida ou estimulada, a criança poderá escrever seus números e letras em "espelho", ou seja, de lado invertido, apresentará dificuldade em aprender a direção gráfica (esquerda para direita), sua escrita pode acontecer de maneira muito lenta e ou ilegível; pode-se sentar com má postura, o que acaba dispendendo muito esforço para realizar a escrita; além de ter dificuldade em aprender conceitos de esquerda e direita; como também confundir as letras de direções diferentes como b,d,q,p.

Estruturação espacial é importante para que a criança consiga viver em sociedade. Para se situar com os objetos e ter capacidade de manipulá-los adequadamente. Em sala de aula, por exemplo, conseguir utilizar a folha de sulfite distribuindo seu desenho de forma harmônica, e não tudo na parte inferior ou tudo na parte superior, corresponde ao desenvolvimento desta noção.

Assim, ao realizar o trabalho de lateralidade a criança não apresentará falta de estruturação espacial, que pode limitar o desenvolvimento psicomotor e mental; não terá dificuldade na interiorização de conteúdos; na função de associar termos abstratos, dificuldade na noção de orientação dentro da sala de aula ou em outras atividades como no recreio; além de não ter dificuldade em discriminar as direções das letras, sílabas e números como "m" e "u", "ou" e "on", "p" e "q", "b" e "d", "6" e "9", "15" e "51" etc.

Orientação temporal é a capacidade de situar-se na ordem cronológica dos acontecimentos: antes, depois, durante. Noções de hora, minutos, os dias da semana, os meses, as estações do ano. Essa noção pode ser desenvolvida pela família ao propiciar à criança noções de tempo como: dia de ir para a igreja, hora das refeições, hora de dormir, a escola desenvolve essa habilidade apresentando às crianças dias de atividades especiais como feriados, dia de levar brinquedo para a escola, hora do parque e da educação física. A estruturação temporal é muito importante para a leitura e a linguagem da criança.

Contudo, se a estruturação temporal não for trabalhada, a criança não poderá perceber os espaços que devem existir entre uma palavra e outra, apresentará dificuldade em perceber a ordem e a sucessão das letras de uma sílaba. Terá falta de padrão rítmico visual, que acontece quando os olhos se fixam em uma parte do texto, não se movendo para a direita nem para a esquerda, deixando a leitura pobre e comprometida, a execução das atividades será sempre atrasada, e, em matemática, na execução de cálculos, pode trazer problemas na organização de coluna e fileira.

Assim, podemos concluir que a psicomotricidade visa fins educativos, que serão alcançados pelo emprego do movimento humano, de modo que este é a expressão de uma existência, a preocupação em sua aplicabilidade se dá pelo fato de que, a cada movimento feito com realização intencional, com atividade da totalidade, como expressão de uma personalidade ou como um modo de relação particular com o mundo dos objetos e das pessoas. Permite sem dúvida que uma criança conheça mais de si mesma e do mundo que a cerca, possibilitando uma boa relação com a sua educação escolar e com a sua realidade cotidiana, uma vez explorado e trabalhado seu movimento sua

concentração e cognição também progredirão, levando o processo de aprendizagem ao sucesso.

4. O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E A PSICOMOTRICIDADE

Ao conceituar o processo de alfabetização, não podemos nos limitar apenas à distinção, à aquisição e à compreensão de letras, fonemas e o conjunto de palavras para se alcançar um processo significativo. É preciso que a psicomotricidade, que é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização, seja aplicada junto as técnicas de alfabetizar.

A alfabetização só alcança um processo positivo e de resultados a partir do momento que o professor interioriza a compreensão de que a linguagem e a psicomotricidade estão e são interligadas e que as duas juntas compreendem o processo de alfabetização.

Colocar o desenvolvimento psicomotor como prioridade e como base para um trabalho significativo e expressivo na alfabetização, norteará o mesmo com relação à organização da sua prática, favorecendo o ensino e a aprendizagem dos seus alunos.

Desenvolver algumas habilidades psicomotoras que mantêm correlação com a escrita, como compreender os símbolos, a discriminação das formas e das letras, discriminação dos sons da fala, consciência da unidade da palavra e a organização da página escrita são saberes necessários para o processo de alfabetização.

Os principais aspectos psicomotores necessários para o processo de alfabetização são as bases psicomotoras da aprendizagem da leitura e da escrita.

A coordenação global, de acordo com Oliveira (2009) “leva a criança a adquirir condições de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo, cada membro realizando uma atividade diferente”, ou seja, se a criança conseguir acompanhar uma atividade física com movimentos associados e dissociados e se apresentar certo ritmo e equilíbrio, ela já possui uma coordenação global satisfatória.

A coordenação motora fina ou óculo-manual diz respeito à habilidade manual, que é a capacidade de manusear diferentes objetos de diversos formatos. Para Boato (2007) “é o trabalho ordenado de grupos musculares para

executar uma tarefa que exija precisão e refinamento”. Mas somente a coordenação motora fina não é suficiente; é preciso que o aluno tenha controle ocular, isto é, a visão acompanhar os movimentos das mãos e isto é chamado de coordenação óculo-manual ou visomotora.

O esquema corporal é a consciência do próprio corpo, e para o um bom desenvolvimento é preciso que a criança conheça e compreenda seu corpo para melhor controlá-lo. O domínio corporal é o primeiro elemento do comportamento, é por meio do movimento dinâmico que a criança consegue o controle do corpo e a percepção espacial. Se o esquema corporal for mal definido pode apresentar lentidão, coordenação motora psicomotora deficiente e insegurança na relação com o outro.

A estruturação espacial permite nos situarmos no meio em que vivemos, e a construção mental da relação dos objetos que estão em seu meio com o seu movimento. Para Oliverira (2009) “quando a criança consegue se orientar em seu meio ambiente, ela estará mais capacitada a assimilar a orientação espacial do papel”.

Pode-se dizer que quando a criança aprende noção de dentro, fora, alto, baixo, longe e perto ela atingiu a etapa da orientação espacial. E se esta não for bem trabalhada a criança apresentará dificuldades em discriminar a direção das letras e os números como: “p-b, b-d, 6-9 n-u” entre outros.

Estruturação temporal é uma das mais difíceis habilidades para se trabalhar na educação infantil, pois a criança ainda não consegue distinguir o tempo real do ficcional. Mas se a criança não tiver uma boa orientação espacial ela não compreenderá os intervalos de tempo, os espaços existentes entre as palavras, apresentará dificuldades com esquerda-direita, além de apresentar dificuldades em matemática.

A discriminação visual e auditiva, segundo Andrade (1999), “é a capacidade de ver e diferenciar duas figuras ou objetos quando suas diferenças são mínimas”, uma criança que apresenta essa dificuldade ou que não tem essa habilidade desenvolvida pode apresentar dificuldades na discriminação visual nas letras simétricas como *b, d, n, u, p, q*, não percebem detalhes internos nas palavras e por isso se atrapalham como *preto* e *prato*.

A lateralidade é a organização do ato motor, deve surgir na criança naturalmente e não ser imposta, ela precisa experimentar os dois lados sem interferências, para assim se descobrir.

Fonseca (1996,) demonstra as dificuldades de aprendizagem que ocorrem quando as noções de psicomotricidade não são desenvolvidas no processo de alfabetização da criança, ou seja, quando não se tem estimulado e explorado o esquema corporal da criança, ela apresenta baixa coordenação, caligrafia ruim, leitura não harmoniosa, gesto após palavra, não segue ritmo da leitura (frase, palavra), imitação/cópia.

Sem o desenvolvimento da lateralidade, a criança não apresenta ordem espacial, não distingue esquerda e direita, não terá direção gráfica, ordem num quadro, as letras e os números serão escritas de forma "espelhada", como também não terá discriminação visual. A percepção espacial corresponde à distinção entre esquerda e direita, no processo de alfabetização esse problema se apresenta nas letras e números b/d, p/q, 21/12, além de outros, não distinguir alto e baixo afeta a percepção do b/p, n/u, ou/no, noções de dentro e fora, que se assemelha ao espaço para a escrita e a leitura, progressão e grandeza, classificação, seriação e orientação.

A orientação espacial e temporal abrange a noção de antes e depois, ordenação de sílabas, palavras e números, na matemática influencia na noção de fileira, coluna, formas e ordem (dezena/unidade).

Assim, é possível perceber que a psicomotricidade se faz presente em todo o processo de aprendizagem e cabe ao professor saber como desenvolver essas práticas para que a alfabetização ocorra sem que o aluno possa vir apresentar futuras dificuldades ou deficiência em seu aprendizado.

Propiciando essas habilidades na criança, a psicomotricidade, na sua ação educativa ou terapêutica, pretende atingir na organização neuropsicomotora da noção do corpo como unidade psicossomática de fundamental importância para a aprendizagem, além de permitir a visão sócio-interacionista que desenvolve o educando como um agente ativo, que por esta razão constrói o seu próprio conhecimento, que se dá a partir da exploração do mundo que o cerca.

É importante ressaltar que a psicomotricidade não está vinculada à ideia de pedir aos alunos que realizem inúmeras atividades com pontilhados, cópia de curvas e retas, pois estas não indicam que se está trabalhando a psicomotricidade, nem tão pouco que auxiliarão as crianças em seus aprendizados.

Desenvolver a psicomotricidade relacionada à alfabetização é propiciar o contato das crianças com as cantigas de rodas, os brinquedos cantados, músicas folclóricas, entre outras atividades de movimento.

É importante também que ela tenha uma boa coordenação global, saindo-se bem ao se deslocar, transportar objetos e se movimentar em sala de aula e no recreio. Muitos dos jogos e brincadeiras realizados nos pátios das escolas são, na verdade, uma preparação para uma aprendizagem posterior. Com eles, a criança pode adquirir noções de localização, lateralidade, dominância e, conseqüentemente, orientação espaço-temporal. O próximo capítulo trará algumas atividades que o professor pode utilizar em sala de aula que o auxiliarão no processo de aprendizagem.

5. ATIVIDADES PSICOMOTORAS QUE CONTRIBUEM PARA A ALFABETIZAÇÃO

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de Dezembro de 1996 (Lei nº 9394/96) no seu art. 29 "...a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade." O que nos reafirma mais uma vez, o quanto a psicomotricidade é fundamental para o desenvolvimento da criança.

O movimento permite a criança explorar o seu mundo exterior, sendo fundamental para o seu desenvolvimento físico, intelectual e emocional, por isso a necessidade de proporcionar maior espaço para as atividades livres, permitindo à criança desenvolver-se e elaborar espontaneamente os conflitos do crescimento. Neste espaço a criança teria um encontro consigo mesma, por meio de atividades psicomotoras livres, jogos e brincadeiras.

Dentro da sala, em muitos momentos, nos deparamos com um aluno que escreve com muita força que chega rasgar o papel, ou escreve tão claro que temos dificuldade para enxergar. Alguns alunos apresentam uma postura totalmente errada ao se sentar, ou não conseguem pegar no lápis de maneira adequada apresentando a letra feia e ilegível. Podemos citar outras características como dificuldade em discernir esquerda e direita, pular letras quando escrevem ou estão lendo, demorar muito para realizar determinada tarefa, tendo dificuldade de se concentrar e entender ordens. O manuseio da tesoura é precário ou às vezes nem acontece.

Fora da sala de aula, as crianças esbarram e derrubam objetos à sua volta, caem sem nenhum motivo aparente, e em algumas situações apresentam resistência em participar de atividades como jogos e recreação com outras crianças. Com isso e diante dessa realidade alguns professores têm a atitude de taxar essas crianças como tendo problemas de aprendizagem.

Por isso, é importante esclarecer aqui a diferença entre algumas terminologias usadas pelos professores para diagnosticar os problemas

apresentados pelos alunos e que em algumas circunstâncias podem gerar equívocos se não estiverem bem definidos.

Costa (2007) define e esclarece a diferença entre distúrbios, problemas e dificuldades de aprendizagem. Ela diz que “distúrbios de aprendizagem estão mais ligados a fatores orgânicos como psiconeurológicos, mentais ou psicológicos”.

Problemas de aprendizagem estão mais ligados às questões emocionais, sociais e familiares. Enquanto que dificuldades de aprendizagem se relacionam ao processo de aprendizado normal e podem ser decorrentes de oscilações que marcam as diferentes etapas do desenvolvimento, mas podem ter como causa uma inadaptação a uma metodologia, ou a uma relação mal estabelecida com a escola ou o professor.

A estruturação espacial se desenvolve com a aquisição de noções de situações (dentro, fora, longe, perto), de tamanho (grosso, fino, pequeno, médio, grande), de posição (em pé, deitado, sentado, agachado), de movimento (levantar, abaixar, puxar, cobrar, subir, descer), de formas (círculo, quadrado, triângulo), de quantidade (cheio, vazio, pouco, muito), de superfícies e de volumes.

As atividades para o trabalho de noção espacial ficam por conta de brincadeiras que envolvem o corpo como, por exemplo, andar pela sala explorando o ambiente, montar quebra-cabeça, jogar amarelinha, equilibrar-se no meio fio, andar sobre linhas, etc. As atividades relacionadas à lateralidade auxiliam na organização do caderno e da escrita da letra, a lateralidade diz respeito à percepção dos lados direito e esquerdo. Os exercícios fonoarticulatórios como, por exemplo, fazer caretas, jogar beijinhos, assoprar apitos e olhos de sogra, fazer bolhas de sabão, dentre outras, contribuem significativamente no desenvolvimento da linguagem.

São muitas as formas de se trabalhar a psicomotricidade para que ela se torne importante no método de alfabetizar, e ajude a prevenir problemas maiores. Assim temos brincadeiras como carrinho de mão, pedalar pernas, andar descalça sobre areia, no tapete, em cascas de ovo cobrindo-as com um plástico fino para não machucar os pés, andar de joelhos, apanhar com a boca uma bala dependurada, fazer bolinhas com massa de modelar, parar de correr ao toque

do apito, entre outros. Essas atividades estimulam a criança a trabalhar e a perceber seu corpo interna e externamente, o que lhe proporcionará consciência de como ele é e como funciona, o que garante uma preparação para a alfabetização.

Exercícios de coordenação tais como dinâmicas de levantar os braços e, juntamente, o joelho direito e depois trocar. Pular de um pé só, imitar um ritmo pré-estabelecido pelo professor, jogos cantados onde as crianças de duas em duas batem as mãos, abotoar e desabotoar, enfiar miçangas ou pular de um pé só, colocar um objeto que não role em um pé da criança e pedir para andar sem deixar cair, jogar amarelinha. São exercícios que propiciam uma boa coordenação motora além de garantir um refinamento do equilíbrio dinâmico.

Jogar dados, amassar bolinhas de papel, correr dominando a bola passando por obstáculos no percurso previamente determinado, por um bambolê no chão e pedir para que a criança ande nas bordas, pule de um pé só para fora do círculo, com os dois pés pule para dentro. Atividades de orientação tipo seguir um trajeto, discriminação visual, memória perceptiva, completar o que está faltando, ordem e sucessão, duração de tempo, ritmos. São exercícios importantes para a escrita, mas nem sempre estão amadurecidos e sistematizados pelas crianças.

Essas habilidades não necessitam ser desenvolvidas somente nas aulas de Educação Física e de Musicalização, é possível realizar essas práticas dentro da sala de aula, incentivando os alunos a praticarem na hora da entrada e do intervalo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o anseio de diminuir e amenizar as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos durante o processo de alfabetização, buscou-se fundamentar em teorias que colocam que estas dificuldades estão interligadas, em muitos casos, com a psicomotricidade, que não foi devidamente trabalhada trazendo prejuízo à aquisição da leitura e da escrita dos estudantes. O principal objetivo deste trabalho foi o de apresentar aos professores fundamentos teóricos que auxiliam a compreensão das relações entre a motricidade humana e os processos de aprendizagem.

Oferecer caminhos mais eficazes e contribuições que a psicomotricidade possui para o tratamento dos problemas de aprendizagem dos alunos, além de propiciar atividades que podem ser utilizadas como intervenção em dificuldades psicomotoras leves, subjacentes a problemas específicos de aprendizagem.

Conhecer atividades psicomotoras, que podem ser realizadas com as crianças dentro da própria sala de aula ou em atividades recreativas pode consistir em um elemento fundamental para a capacitação de professores que buscam como objetivo a melhoria ou reeducação das atividades motoras básicas.

A psicomotricidade é uma ferramenta à disposição dos profissionais de educação infantil para que, de forma conjunta e coordenada, professores possam identificar dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e desenvolver estratégias que permitam que essa ferramenta alcance resultados positivos.

Sabe-se que é unânime a afirmação que os exercícios físicos são de grande valia para o desenvolvimento mental, corporal e emocional do ser humano, em especial, a criança. Assim, se a criança possuir controle motor desenvolvido, ela conseguirá explorar o mundo exterior, realizar experiências concretas, adquirir várias noções básicas para o próprio desenvolvimento mental, o que permitirá a ela o conhecimento de si mesma e do mundo que a rodeia.

Com isso, temos que a relação do processo de alfabetização e psicomotricidade estão vinculados, de maneira que nenhuma atividade se desencadeia sem que músculo e cognição estejam juntos.

Assim, alfabetizar uma criança vinculando-se o trabalho psicomotor a este processo permite uma série de funções e manifestações específicas do desenvolvimento infantil, as quais contribuirão para o ensino e a aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, M. L. de A. **Temas básicos de psicologia: distúrbios psicomotores**: São Paulo: EPU, 1984.

BOATO, E. M. **Introdução à educação psicomotora: a vez e a voz do corpo na escola**. Brasília: Hidelbrando Editor e Autores associados, 2006.

BARROCO, S.M.S. **Psicomotricidade na infância**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC / SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para crianças de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem**. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FÁVERO, M.T.M. CALSA, C.G. **As Razões do Corpo: Psicomotricidade e Disgrafia**.

FERREIRO, E. Teberoski, A. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre

FONSECA, V. da. **Desenvolvimento humano**. Da filogênese à ontogênese da motricidade. Lisboa: Editorial Notícias, 1989

_____. **Psicomotricidade**. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FURTADO, V. Q. **Procedimento e Instrumentos de Avaliação Psicomotora**. Campo Mourão: Instituto Makro, 2007.

GARANHANI, M. C. **A educação física na escolarização da pequena infância. Pensar a prática**. V. 5, p.106-122, jul / jun. 2002.

_____. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. São Paulo, 2004. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

_____. A educação física na educação infantil: uma proposta em construção. In: ANDRADE FILHO, N. F.; SCHNEIDER, O. (Orgs.). **Educação física para a educação infantil: conhecimento e especificidade**. São Cristóvão: UFS, 2008.

_____. Educação física. In: PARANÁ. **Ensino fundamental de nove anos: orientações pedagógicas para os anos iniciais**. Curitiba: SEED, 2010.

HOLLE, B. **O desenvolvimento motor na criança**. São Paulo: Manole, 1979.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

MOLINARI, Â. M. da P. SENS, Solange Mari. **A educação física e sua relação com a psicomotricidade**. Revista PEC, Curitiba, v.3, n.1, p. 85-93, jul. 2002 - jul.2003.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1995.

OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade, educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. 10ª ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2005.

_____. **Avaliação psicomotora à luz da psicologia e da psicopedagogia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

WALLON, Henry. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

ANEXO

Exemplos de atividades que desenvolvem as habilidades psicomotoras descritas no trabalho.

Área Percepto Cognitivo

SIGA O CHEFE:

Objetivo: Percepções visuais e de espaço, obedecer ordens, identificação, movimentos coordenados, aprendizagem.

Formação: As crianças dispõem - se em colunas um por um atrás do professor, o “chefe”.

Material: Brinquedos, objetos diversificados, giz, lápis de cor, folhas (jornal), etc.

Desenvolvimento: Ao sinal de início, o grupo põe-se a acompanhar o chefe, que caminha realizando evoluções variadas (andar em círculo; progredir em caracol; pôr-se de costas; saltar; pular um banco, ou obstáculo; gesticular; etc.). Quando a criança deixar de imitá-lo pagará prenda, indo ocupar o último lugar da coluna.

OBSERVAÇÃO: Esta brincadeira pode ser utilizada na arrumação da sala após o período de jogos. O “chefe” colocará no lugar a sua cadeira e apanhará um papel no chão, limpará a mesa, movimentos a serem imitados pelas crianças.

Coordenação dinâmica Manual/ Visual

Marionete

Objetivos: socializar, relaxar o corpo tornando os movimentos mais livres, criativos e flexíveis.

Formação: Alunos dispostos em pares

Material: Nenhum

Desenvolvimento: Os alunos, cada um com seu par, posicionam-se um em volta do outro. Um aluno será a marionete e o outro o manipulador. O manipulador pega a marionete pelo braço ou pela cintura, de acordo com o que achar melhor, e brinca com ela criando e inventando o movimento típico de marionete. Depois se invertem os papéis.

Pode-se incrementar a brincadeira, selecionando alguns alunos para serem a comissão julgadora que atribuirá notas ou pontos para a melhor dupla.

Possibilidade de criar outros comandos que incentivem e trabalhem com movimentos coordenados, realizar determinadas tarefas, etc.

Coordenação Visomotora

Quebra - cabeça!

Objetivo: Aumentar a interação entre as crianças, trabalhar a coordenação visomotora, destreza manual, imaginação, percepção visual.

Além do processo cognitivo, a troca de peças entre as crianças na montagem do quebra-cabeça envolve-as em atividade cooperativa. Nesse jogo elas descobrem que "abrir mão" de algumas coisas é o único modo de continuar a brincadeira.

Faixa-etária: A partir de quatro anos.

Material: Papel Sulfite A4 com desenhos para colorir, tesoura, lápis preto, régua, lápis de cor ou giz de cera, folhas de Papel Almaço.

Desenvolvimento:

1. Preparação dos desenhos:

Os desenhos são distribuídos um para cada criança. Devem ter o mesmo tipo de papel, formato e tamanho. Procure separar por temas como: animais, frutas, esportes ou profissões, e prepare diferentes desenhos sobre cada assunto.

2. Divisão em grupos:

Divida a classe em grupos iguais e distribua os desenhos, oferecendo um tema para cada grupo. Peça para os alunos colorirem as figuras.

3. Formando o Quebra - Cabeça:

Terminada a pintura, reúna os desenhos de cada grupo em pilhas separadas. Sobreponha os cinco do mesmo tema, já coloridos, e recorte a pilha de papéis de uma vez para que tenham cortes idênticos. Uma tesoura e régua para dividir a pilha de folhas em seis pedaços, por exemplo.

4. A Hora das Trocas:

A seguir, misture as peças recortadas de cada grupo e coloque seis delas dentro de uma folha dupla de papel almaço, entregando a cada criança um conjunto. O aluno tentará, então, montar um desenho inteiro sobre a folha de almaço, protegendo-o da visão dos colegas. Ele logo vai perceber que tem figuras misturadas. Assim, a criança que tiver duas peças de um mesmo objeto deverá conservá-las em seu poder e oferecer a outro jogador uma peça que não lhe sirva, para trocá-la por uma do desenho que pretende completar.

Se o colega tiver a peça desejada, a troca é feita e a criança que acertou continua pedindo peças às outras. Se errar, passa a vez para o colega que não tinha a peça pedida, e assim sucessivamente, até que as imagens se completem. Será vencedor o grupo que conseguir montar primeiro seus cinco quebra-cabeças. Durante o jogo os alunos desenvolvem artimanhas de negociação, aprendem o valor das trocas e do trabalho em conjunto.

Dicas:

- No caso de duas crianças desejarem completar o mesmo desenho, o professor deve aguardar que o impasse seja resolvido entre elas, só interferindo se realmente for necessário.

Robô e seu mestre

Objetivos: exploração e conhecimento das possibilidades de movimento do próprio corpo e suas limitações, adaptação corporal progressivamente autônoma para a satisfação das necessidades básicas e às situações cotidianas, observação das diferenças e semelhanças de sua movimentação corporal em relação aos outros, disponibilidade e coordenação corporal na execução de diversas formas de movimentos que envolvam deslocamentos.

Faixa-etária : 8/9 anos

Formação: alunos em duplas

Material: nenhum

Desenvolvimento: Em duplas, uma criança será um robô e a outra criança o comandante do robô. A dupla deverá combinar os comandos para o robô caminhar, ou seja, quando tocar na barriga, o robô caminhará para a frente, ao tocar nos ombros caminhará para a esquerda ou direita, etc. A tarefa é comandar o deslocamento do robô no meio de um grupo de crianças que também estão caracterizadas como robôs.

Dica: Variação da atividade: o professor poderá fazer essa brincadeira em trios, sendo dois robôs para uma só criança comandar, ou então em quartetos, sendo três robôs para uma só criança comandar, aumentando, portanto, a complexidade da atividade.